

VIDA DE

PROFESSOR

Prefácio de Alberto Sena

*Jornalista e escritor membro da Academia Montes-clarense de Letras
(Montes Claros, Minas Gerais, Brasil)

Fraitinc de Castro

Filos

Copyright© CASTRO, Fraitinc de
Preparo de Originais: Filos Editora
Execução gráfica: Filos Editora
Diagramação: Magnum Ferreira
Capa: Breno Lucas
Coordenação: Beatriz Castro

Dados internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)
CBL - Câmara Brasileira do Livro

CASTRO, Fraitinc de

Vida de Professor – 1ª ed. São Paulo -SP – Brasil, 2021.

165 p.

ISBN: 978-65-89918-65-3

I. Formação de professores

II. Literatura Título

Filos Editora

Av. João Cardoso, 818 |

Centro CEP: 18760000 |

Cerqueira César | SP

E-mail: assessoriafilos4@gmail.com

www.filoseditora.com.br

Todos os direitos reservados ao autor. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610/1998 - Lei dos direitos autorais. 2021. Escrito em Angola e produzido no Brasil.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o nº: 11413/2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	0
OS PRIMEIROS PASSOS	2
DEMISSÃO E O NOVO EMPREGO	4
2008.....	5
O PROFESSOR	6
MORTE DA MÃE DE ÂNGELA	8
ÂNGELA DEIXA DE ESTUDAR	12
DE UMA ESCOLA PARA OUTRA	14
A PERSEGUIÇÃO	15
O DRAMA DA MENINA SAMANTA	18
A SENHORA LETÍCIA	22
SEXTA-FEIRA.....	26
DOMINGO	28
TERÇA-FEIRA.....	32
NOVEMBRO – 2013.....	34
OUTROS PASSOS – 2014.....	36
ENTREVISTA	38
A DIFERENÇA DA BOA RECEPÇÃO	42
O MAIOR DESAFIO.....	44
DEUS CRIOU-SE SOZINHO	46
O MENINO CHARLES.....	56

O APOIO DA ESPOSA	58
PLANO DE ENVOLVÊNCIA	60
25 DE OUTUBRO	62
O ENCONTRO COM CHARLES	64
AUTORIZAÇÃO DO CASO CHARLES	70
O MESTRE EM PEDAGOGIA	72
VINTE E NOVE DE OUTUBRO, TERÇA FEIRA	76
DIA TRINTA E UM	78
O PROFESSOR E A FAMÍLIA DO CHARLES	82
O PROFESSOR FORA DA ESCOLA	84
A BASE DO ENSINO	86
O PROFESSOR INVESTIGADOR	88
O QUE O PROFESSOR FAZ PELO SEU FILHO?	90
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO	96
A BATA BRANCA	98
COMO APRENDER COM GOSTO	100
SISTEMA DE ENSINO E A COVID-19	106
ANGOLA E AS UNIVERSIDADES	108
RESPOSTA À COVID-19	108
BECKFORD – PHILOSOPHIAE DOCTOR	114
O QUE A COVID-19 NOS ENSINOU?	120
“O MONETÁRIO, A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO”	124
OS PROFESSORES DO FUTURO	126

A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS DECISÕES	130
JOGO DO DICIONÁRIO.....	132
A CRIANÇA, A NATUREZA E A EXISTÊNCIA DE DEUS..	134
SUGESTÕES DE TEXTOS ESCOLARES	136
SAUDADES DA ESCOLA.....	136
NÓS E A ESCOLA.....	136
EPISÓDIO PARA REFLEXÃO.....	138
TEMAS PARA DEBATER ENTRE ALUNOS COM A MODERAÇÃO DO PROFESSOR	140
TEMAS PARA DEBATER ENTRE PROFESSORES.....	142
ESTIMADO ALUNO	144
CONCLUSÃO	146
FRASES	150
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	152

DEDICATÓRIA

À minha querida mãe, Clara Rebeca Baca;

Ao meu avô materno Alberto Cativa de feliz memória, antigo estudante da Missão do Ndondy onde frequentou a Pré primária à 4ª classe Colonial. Na década de 60 leccionara na única Escola primária que havia no Ndumbu. E posteriormente transferido para Kamwenyo;

A todos professores da minha família que não são poucos.
Aos meus colegas também professores, que partilhamos momentos e ainda continuamos.

A eles, dedico esta obra com muito amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ter doado o dom da inteligência e sabedoria para poder educar e ensinar.

À minha mãe, Clara Rebeca Baca por me ter levado à escola e desde o seu ventre me ter transmitido a educação com os métodos adequados.

Aos meus manos, Adolfo e Geny por tudo que tenho aprendido com eles.

À minha esposa Sombo Helena Macanza Cativa, pelo auxílio e companheirismo diário.

Ao meu tio Jonas Chimo, por ser a primeira pessoa que me ensinou as primeiras letras do abecedário e por me ter ensinado a dar os primeiros passos para vida.

Ao meu padrinho Alexandre Dias, pelos ensinamentos e muita experiência de vida transmitida.

Aos pais José Jeremias Tiller Lino e Ana Maria Salohoca Lino, por tudo quanto fizeram por mim, sobretudo nos momentos em que mais precisei do auxílio deles, estenderam-me as mãos.

À madre das Irmãs do Coração de Jesus Sacramentado (I.C.J.S.), Luz Margarita Ramirez de feliz memória, pelo apoio em várias situações da vida e ensinamentos religiosos, incansável missionária.

À família Wkuelonga, pela solidariedade prestada.

Um agradecimento especial para o jornalista e escritor brasileiro Alberto Sena, pela orientação, paciência, sugestões e correcções valiosas dos textos desta obra e sobretudo por acreditar neste projecto.

Aos meus amigos: Agostinho e Domingos pelas conversas e força que deram para prosseguir.

Aos meus Professores que auxiliaram a mãe na minha educação, quero do meu íntimo agradecer o empenho que tiveram e representá-los citando alguns: Mariana Natapi, Conceição Sanoloti, Julieta Djempenle da Costa e Gabriel Sandu. Agradeço a eles porque foram muito importantes na minha educação nessa fase.

Aos elementos das Direcções das escolas por onde trabalhei, por acreditarem em mim e no que podia ensinar.

Também de modo especial, quero agradecer a todos meus alunos, pais e encarregados de educação pelo companheirismo e importantíssima colaboração.

A todos os professores, meus colegas que ao longo desses anos todos partilhamos vários momentos nesta grande missão. Aprendi com cada palavra (positiva ou negativa), em cada conselho e crítica, minha infinita gratidão.

O autor

PREFÁCIO

SER PROFESSOR

*Alberto Sena**

Um patrício e conterrâneo meu chamado Darcy Ribeiro era antropólogo, sociólogo, indigenista, escritor, político e além de aptidões outras, professor.

Dentre as suas várias aptidões, Darcy gostava mais de ser chamado de professor.

Ele deixou uma das obras importantes para a Humanidade nessas áreas referidas.

Professor Darcy Ribeiro criou universidades em vários países do nosso globo, inclusive em Brasília, o Distrito Federal, do Brasil, a Universidade de Brasília (UnB).

No Japão e na Coréia do Sul, a profissão de professor é a mais bem paga.

No Japão, o único cidadão que não precisa fazer reverência ao imperador, é o professor.

Sem o professor, nenhuma das profissões existiria.

Como o cidadão poderia se formar médico sem o professor?

E o engenheiro, o veterinário?

O próprio professor, como seria formado sem a participação de um outro professor?

Ser professor é ser uma espécie de sacerdote. Ele precisa se entregar inteiramente, de corpo e alma, porque dele dependerá o futuro de muitos iniciantes no chamado processo de viver.

Daí a importância deste livro de Fraitinc de Castro, professor por vocação.

Lendo o texto dele para redigir este prefácio, recordo-me do ponto em que narra o momento quando uma moçoila chamou-o: “Professor!”.

Ele ouvia isso pela primeira vez, formalmente. De rosto voltado para o quadro sorriu, mas ninguém percebeu o sorriso dele.

Era sorriso de satisfação de quem sentia estar iniciando a concretização da vocação, de suma importância para ele, o ser professor.

Ser professor é um ato de doação, de amor ao semelhante.

E é justamente isso que o leitor irá perceber ao folhear e ler as páginas deste livro.

O autor mostra, na sua simplicidade, como é a vida de professor baseado no seu cotidiano.

Lendo esse empolgante livro, fiquei com a impressão de que se Fraitinc de Castro tivesse de optar agora, depois do árduo processo de viver a profissão, sem dúvida ele escolheria ser professor.

Porque ele nasceu professor.

E assim será até o final dos tempos, dele.

*Jornalista e escritor membro da Academia Montes-clarense de Letras (Montes Claros, Minas Gerais, Brasil)

Brasil, Fevereiro de 2021

INTRODUÇÃO

Quem é professor? Como ser um bom professor? Por que a prática professoral é um ciclo vicioso? Como responder a expectativa do aluno? Por que muitos desistem de ser professor?

Nesta pequena obra, partilho os passos que trilhei até descobrir a vocação para ser professor. Aprofundo relatando as várias situações enfrentadas pelo professor. O dia a dia desse missionário incansável na sala de aula. Sobretudo, por ser ele, na maioria das vezes, quem passa mais tempo com os alunos do que os próprios pais. Num espaço de tempo em que ambos partilham clima, lugar, e em alguns casos afeto e nesse convívio muita coisa acontece. Há situações que não transcendem a sala de aula. Situações que nascem e morrem ali dentro e só ressurgem quando aparece um iluminado para ressuscitá-las. Isso vale para a relação entre alunos e professores, alunos e seus colegas, professores e encarregados de educação, superiores hierárquicos da escola, sem esquecer de outros coautores desta missão. É um mundo de situações a girar em torno de pensamentos diferentes, e em muitos casos é necessário ter coragem, fé e amor para seguir em frente. É preciso força para vencer as batalhas do dia a dia desta grande missão.

Esta obra não foi escrita apenas para professores de Angola ou para um certo número deste país. Escrevi para todos aqueles que, independentemente da sua função ou situação em que se encontram, estão ligados à educação, ao ensino e sobretudo se reveem no que está escrito. A obra não surge para corrigir outras, escritas por outros autores. Foi escrita para reforçar o pensamento que se tem sobre o professor, o aluno e como andam a educação e o ensino.

VIDA DE PROFESSOR

Se a educação vem assumindo uma posição tão central nas sociedades, é claro que o serviço mais significativo que se pode oferecer às novas gerações consiste, exatamente, numa formação sólida. Esta, naturalmente, não vai entendida como simples instrução ou adestramento, mas deve fornecer a cada um as capacidades para viver melhor numa sociedade complexa. Trata-se de ajudar as novas gerações a adquirir uma preparação adequada cultural e profissionalmente elevada que consista a cada um inserir-se como protagonista num mundo globalizado e ao mesmo tempo sem pontos fortes de referência. (KAPITIYA, 2014: p.17).

Para tal devemos refletir com máxima responsabilidade no que precisamos, no que deve ser feito e no que as próximas gerações herdarão.

OS PRIMEIROS PASSOS

Logo ao completar os meus dezasseis anos de idade, certo dia, meu padrinho Alexandre Dias, chegou e me deu a notícia de uma vaga em um estabelecimento comercial. Eu não passava grandes necessidades porque vivia com o meu tio, Jonas Chimo e ele dava o que era necessário para resolver as minhas necessidades.

Diante da possibilidade de obter o meu primeiro emprego, fiquei interessado, e então o padrinho conversou com tio. Ele autorizou e logo comecei a trabalhar. Mas, confesso, nunca entendi muito bem de cálculos, que era a base de rendimento no emprego.

Distraía-me várias vezes, mas a cada dia fui me aprimorando e vencendo as dificuldades com os cálculos. Com o passar do tempo fui me adaptando.

Certo dia, depois de completar um ano e cinco meses, uma equipa de fiscais chegou ao meu trabalho. Eles me encontraram sozinho a trabalhar. Para a minha surpresa, eram homens da polícia econômica em trajes civis e sem identificação visível. Deram uma volta pelo estabelecimento, e, do fundo veio um deles com uma lata de fiambre com o rótulo “proibido a venda”. Surpreso, nem me passava pela cabeça que podia existir um produto daqueles.

Os fiscais recolheram os produtos em causa e levaram tudo. Por conseguinte, tinham de levar também o proprietário ou quem estivesse a vendê-los, no caso, eu. Chamei o proprietário, e ele foi levado pelos fiscais, a fim de responder pela venda de produtos proibidos.

Mais tarde, ele foi liberado pelos fiscais e retornou ao estabelecimento.

